



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE HANSENÍASE

Anna Kalyne César Grangeiro Adriano<sup>1</sup>, Silvana Vidal Oliveira de Assis<sup>2</sup>, João Israel da Silva<sup>3</sup>, Jonathan Pereira de Sousa<sup>4</sup>, Marcelo Costa Fernandes<sup>5</sup>, Fabiana Ferraz Queiroga Freitas<sup>6</sup>  
fabiana.ferraz@professor.ufcg.edu.br e marcelo.costa@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” promoveu ações de educação em saúde com adolescentes em um colégio público localizado na região com maior número de notificações compulsórias de hanseníase através do uso de tecnologias educacionais. Trata-se de um relato de experiência objetivando socializar a construção das ações através da promoção das atividades com a aplicação de jogos. Observou-se o alcance das metas efetivamente beneficiando a comunidade por meio da ludicidade.

**Palavras-chaves:** *Hanseníase, Educação em Saúde, Adolescentes.*

## 1. Introdução

Entre as problemáticas de saúde encontradas nos variados cenários de assistência, às doenças infectocontagiosas configuram-se como uma realidade ainda existente, uma vez que doenças como a hanseníase constituem um problema de saúde pública no Brasil em decorrência do número de notificações compulsórias apresentadas ao longo dos anos. Com isso, o país é responsável por ocupar o segundo lugar entre os registros de novos casos em uma perspectiva mundial (WHO, 2021).

Trata-se de uma doença causada pelo *Mycobacterium Leprae* sendo responsável por acometer diferentes regiões do corpo, como nervos periféricos e superficiais da pele, olhos e diversos órgãos internos. Ademais, pode atingir as diferentes faixas etárias ou sexo. A transmissão acontece através das vias respiratórias superiores por indivíduos infectados e que ainda não iniciaram o tratamento (BRASIL, 2017).

De tal modo, surge a dificuldade em conter os casos de hanseníase em consequência da adesão tardia aos recursos terapêuticos em decorrência, por vezes, do diagnóstico não realizado precocemente.

Além disso, são fatores que potencializam o desenvolvimento de deformidades e incapacidades físicas que podem tornar-se permanentes a depender da evolução da doença, visto que apesar de ser lenta, possui, também, caráter progressivo (BRASIL, 2017).

Sendo o diagnóstico eminentemente clínico e com a necessidade de precocidade para aplicação dos cuidados e preservação da integridade da saúde, a Atenção Primária (APS) torna-se um importante aliado em virtude

de corresponder ao espaço de cuidado com o maior número de confirmação de casos (BRASIL, 2022; BRASIL, 2023).

Assim, a promoção de ações desenvolvidas no cenário primário de atenção à saúde viabiliza a diminuição de novos casos de hanseníase registrados no Brasil (BRASIL 2022). Principalmente em regiões com altos índices de registros da doença em decorrência de vulnerabilidades acentuadas.

Nesse sentido, o estado da Paraíba obteve no intervalo de tempo entre 2015 a 2019 um total de 2.586 casos novos de hanseníase (BRASIL, 2022) diagnosticados, em sua grande maioria, através da demanda espontânea ou encaminhamentos (RIBEIRO, 2015). Demonstrando, então, a necessidade de avolumar estratégias que visem a compreensão acerca, principalmente, dos fatores contribuintes para a dificuldade de contenção da doença nos municípios.

Para isso, estabelecer ações educativas em saúde voltadas para o controle da hanseníase torna-se uma ponte para o alcance das medidas preventivas como forma de trazer a possibilidade de sanar dúvidas e construir um olhar integral acerca da doença (COSTA, 2020).

Buscando a promoção de ações educativas a partir de uma perspectiva inovadora e capaz de gerar transformações sociais dentro do contexto de vulnerabilidades apresentadas pela hanseníase, o projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” vinculado ao programa “Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB” desenvolveu as atividades de educação em saúde com adolescentes em uma escola pública do município de Cajazeiras no estado da Paraíba motivados pela contribuição das demandas apresentadas pela região.

Objetivando-se, portanto, socializar a experiência criada ao longo da construção das intervenções com o uso de tecnologias educativas como forma de favorecer o aprendizado do público-alvo por meio da ludicidade.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” realizado por membros extensionistas e orientadores da Universidade Federal de

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientador, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenadora, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Campina Grande, campus Cajazeiras, com o enfoque nas ações de educação em saúde sobre hanseníase promovidas a partir da aplicação de tecnologias educacionais com adolescentes.

A escolha do colégio para a prática das intervenções deu-se a partir da análise da sua localização, correspondente a região do município de Cajazeiras com maior número de notificações compulsórias de hanseníase.

Desse modo, a seleção das turmas participantes obedeceu a critérios de prioridade voltados a alunos adolescentes e pertencentes a classes de séries mais avançadas, abrangendo, então, o nono ano e ensino médio, do primeiro ao terceiro ano matriculados no colégio.

### 3. Resultados e Discussões

Foi totalizada a realização de três (03) intervenções entre os meses de agosto e novembro de 2022, com a participação de aproximadamente 40 adolescentes. A idealização das ações correspondeu a divisão em dois (02) momentos: síntese de tópicos acerca do conhecimento sobre informações essenciais a respeito da hanseníase e aplicação das tecnologias educacionais, utilizando, assim, dois (02) jogos para promover a ludicidade durante o processo de ensino e aprendizagem.

Aplicando-se, nesse momento, a utilização da metodologia ativa que busca transformar o aprendiz protagonista do seu processo de aprendizado (FREIRE, 1987).

Os tópicos selecionados e abordados durante a primeira etapa foram baseados no Guia Prático sobre a Hanseníase do Ministério da Saúde, sendo eles: “O que é a hanseníase?”, “Como se transmite a hanseníase? Como se pega hanseníase?”, “Quadro clínico e diagnóstico (quando pensar em hanseníase?)”, “Exame físico (da pele e dos nervos periféricos)”, “Definição do diagnóstico de hanseníase e classificação do doente” e, por fim, “Tratamento” (BRASIL, 2017).



Figura 1 – Síntese da temática pelos extensionistas.

A segunda etapa contemplou a utilização de tecnologias educativas - dois jogos com objetivo de

promover conhecimento por meio da ludicidade produzidos pelo grupo de pesquisa LATICS, Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde. Para isso, cada turma foi dividida em, no máximo, três grupos para o início do momento. Inicialmente, foi feito o uso do jogo *Memorizando Saúde* que consiste em um painel numerado de um (01) a vinte (20) os quais correspondem a diferentes cartões pergunta-resposta que são escolhidos pelo grupo de alunos de forma aleatória contendo uma pergunta acerca da discussão proposta na primeira etapa.



Figura 2 – Socialização entre os adolescentes com a aplicação dos jogos.

Com o acertar do item proposto nos cartões, eram acumuladas pontuações a partir da *Roleta da Saúde*, roleta composta por numerações variadas que quando girada indica o valor alcançado pelo aluno em decorrência do acerto naquela rodada.

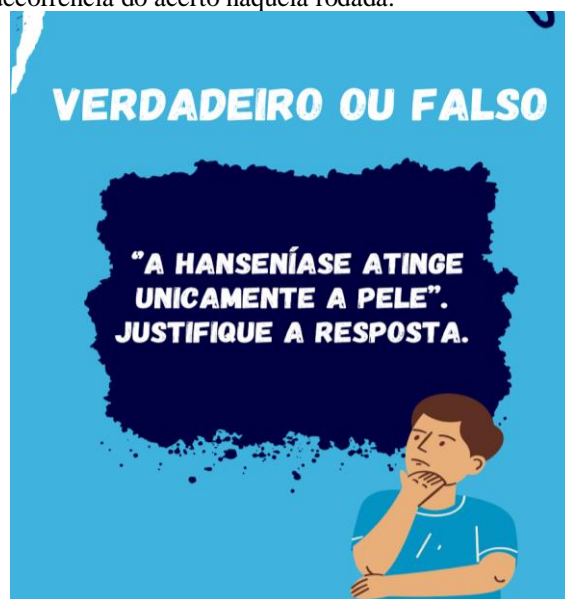


Figura 3 - Modelo cartão pergunta-resposta.

Ao final de cada intervenção, não somente o grupo que acumulou maior pontuação, mas toda a turma, recebeu como forma de bonificação brindes pela participação da atividade de educação em saúde na perspectiva de estimular o processo de aprendizagem.

Os participantes das ações corresponderam a quatro discentes graduandos em enfermagem, em colaboração com os professores orientadores desse projeto, e aproximadamente quarenta alunos da escola escolhida

para o desenvolvimento das atividades, distribuídos em três práticas realizadas ao longo do mês de agosto até novembro.

A promoção das práticas de educação em saúde no colégio do alto sertão paraibano obteve, com a realização da primeira etapa, a possibilidade de gerar a troca de experiências à medida em que o assunto estava sendo abordado.

Os alunos que participaram ativamente nesse momento enquadraram-se em três categorias: 1. Não conheciam a doença; 2. Conheciam a doença a partir da nomenclatura não mais utilizada, Lepra; 3. Conheciam a doença a partir da experiência vivenciada com algum indivíduo próximo ou apenas conhecido. Havendo, em todas as situações, uma aparente dificuldade em discorrer sobre a temática.

Em contraposição a esse panorama, um estudo realizado em escola pública de Recife, percebeu que grupo de alunos, público-alvo da pesquisa, que já haviam participado de espaços que traziam a abordagem da temática da hanseníase, quando questionados, apresentaram clareza acerca do conhecimento sobre a doença (SANTOS, 2021).

Demonstrando, portanto, a importância das atividades de educação em saúde para a construção do aprendizado do aluno. Possibilitando, por vezes, que o contato com o assunto seja capaz de gerar um olhar crítico e sensível.

Entretanto, foi possível trazer a troca de experiências por aqueles que já a conheciam através de indivíduos diagnosticados que faziam parte do ciclo social dos adolescentes, gerando momento de aprendizagem para todos, inclusive os próprios membros do projeto a partir de vivências e olhares diversificados.

Chegando a segunda etapa, percebeu-se que a interação se tornou ainda mais crescente com a aplicação dos jogos em razão da euforia criada para colocar em prática o que havia sido ocorrido no momento anterior. Sendo esperado, então, pelos extensionistas que houvesse segurança e clareza nas respostas da dinâmica como forma de avaliar se havia sido efetiva a síntese aplicada na primeira etapa.

Percebeu-se que após o resultado da aplicação dos jogos, as equipes vencedoras, aquelas acumularam maior pontuação ao final das intervenções, não erraram nenhuma resposta das perguntas apresentadas pelos cartões pergunta-resposta e o restante que acumulou pontuações menores erraram em média apenas uma pergunta. Demonstrando, assim, a efetividade da síntese sobre hanseníase feita na primeira etapa.

Corroborando com essa experiência, pesquisa com alunos do ensino médio em uma escola brasileira utilizou da aplicação de um jogo didático para avaliar o processo de aprendizagem, percebendo, então que em um comparativo feito entre a pré-avaliação e pós-avaliação feitas com o uso do jogo, no segundo caso, respectivamente, havia maior preparo dos alunos para responder a questões mais complexas acerca do assunto estudado (GRAFFUNDER, 2022).

Além disso, durante a concretização da segunda etapa foi possível observar uma maior socialização entre os

próprios adolescentes e com os membros do projeto, criando um ambiente divertido e confortável em decorrência da dinamicidade.

Com isso, dados coletados em estudo com a realização de dois jogos no ambiente universitário também notou que a aplicação de tecnologias educativas trouxe a capacidade de desenvolver o trabalho em equipe, além de aguçar a criatividade dos participantes (SILVA, 2015).

Revelando, assim, que o uso de ludicidade durante a realização das atividades de educação em saúde sobre a hanseníase pode propiciar ambiente de aprendizado mais efetivo, concluindo, então, a meta ansiada inicialmente pelos membros do projeto.

#### **4. Conclusões**

As vulnerabilidades e tabus apresentados pela hanseníase, muitas vezes, são solidificados em virtude da ausência de conhecimento efetivo da comunidade acerca da doença. Ademais, as ações de educação em saúde promovidas conseguiram aproximar o público-alvo do objetivo pensado inicialmente, viabilizar a aprendizagem através da ludicidade, tornar o aluno protagonista do seu processo de aprender a partir da ludicidade e além de construir uma consciência integral e longitudinal sobre a hanseníase.

Desse modo, na tentativa de desconstruir problemáticas voltadas para doença, a promoção dessas atividades permitiu construir experiências enriquecedoras, também, aos extensionistas uma vez que conseguiram ampliar a visão além dos muros da academia ao adentrarem na realidade e necessidades apresentadas pela sociedade perante temática que necessita de maior visibilidade.

Portanto, a satisfação de contemplar os resultados alcançados tornou-se motivador para os membros do projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” e impulsionador ao anseio de levar até a comunidade medidas para o enfrentamento da hanseníase efetivamente a partir da dinamicidade.

#### **5. Referências**

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hanseníase/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Hanseníase no Brasil : perfil epidemiológico segundo níveis de atenção à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

[4] COSTA, R. M. P. G. MENDES, L. C. B. Qualidade de vida dos sujeitos com sequelas pela hanseníase e autocuidado: uma revisão integrativa. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, 5 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.4564>. Acesso em: 13 fev. 2023.

[5] FREIRE, Paulo. *Pedagogia del Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

[6] GRAFFUNDER, K. G.; CAMILLO, C. M. GONÇALVES, R. R. Ludicidade em foco: jogo didático sobre a origem e evolução da vida para o ensino médio. *Terrae Didatica*, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e022005, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/td.v18i00.8668182>. Acesso em: 13 fev. 2023

[7] RIBEIRO, C. R.; LANA, F. C. F. L. Incapacidades físicas em hanseníase: caracterização, fatores relacionados e evolução. *Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 3, p. 496-503, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i3.41246> . Acesso em: 14 fev. 2023

[8] SANTOS, T. A. et al. Protagonismo de adolescentes na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71478>. Acesso em: 13 fev. 2023.

[9] SILVA, L. V. S. TANAKA P. S. L. PIRES, M. R, G. M. BANFISA and (IN) DICA-SUS in Health Undergraduate Education: Playing and Learning Construction. *Revista Brasileira De Enfermagem* 68.1 (2015): 116-30. Web. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680117p> . Acesso em: 14 fev. 2023

[10] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global leprosy (Hansen disease) update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. *Weekly epidemiological record*, [s. l.], n. 36, p. 421- 444, 10 set. 2021.

### ***Agradecimentos***

À Unidade Acadêmica de Enfermagem, a Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras, ao Colégio Manoel Mangueira de Lima, ao grupo de pesquisa LATICS, Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.